



Impactos da SELIC: Navegando pelas oscilações no cooperativismo



A Taxa Selic, como **balizadora dos juros básicos da economia brasileira**, exerce um papel central na dinâmica financeira das cooperativas.

Como organizações que equilibram a necessidade de viabilidade econômica com o **propósito de benefício mútuo**, as cooperativas enfrentam desafios e oportunidades únicos quando a taxa oscila.

Entendendo a Dinâmica da Selic

A Selic é a **ferramenta principal** do Banco Central para controlar a inflação. Quando a taxa sobe, o **custo do dinheiro aumenta**; quando cai, o acesso ao **crédito torna-se facilitado**.

Para o cooperativismo, esse movimento não impacta apenas o caixa, **mas a essência do relacionamento** entre a cooperativa e seus cooperados.



Desafios e Oportunidades nos Empréstimos

O acesso ao crédito é um dos **maiores benefícios** do associativismo. A oscilação da Selic altera diretamente a percepção de valor desses produtos:

Cenário de Alta: O encarecimento do crédito pode levar o cooperado a adiar projetos. Cabe à cooperativa atuar com consultoria financeira para evitar o endividamento.

Cenário de Queda: Abre-se uma janela de oportunidade para o cooperado investir em novos projetos pessoais, com taxas mais competitivas e prazos flexíveis.

Pilares inegociáveis de uma cooperativa

Para a cooperativa, gerenciar o impacto da Selic exige:

Transparência: Comunicar de forma clara como a taxa influencia as sobras (lucros) e as taxas de juros.

Educação Financeira: Capacitar o cooperado para que ele tome decisões conscientes, independentemente da direção dos juros.

Governança: Manter uma estrutura de capital robusta para absorver as volatilidades do mercado financeiro.

Em conclusão, o cooperativismo demonstra sua força ao não **apenas reagir à Selic**, mas ao oferecer um porto **seguro e assessoria personalizada**, garantindo que as oscilações do mercado sejam geridas em prol do sucesso sustentável de seus cooperados.

>>> CLIQUE NOS ÍCONES PARA INTERAGIR <<<

